APRESENTAÇÃO

Estamos retomando a publicação Debates do NER. Desta vez num formato diferente do número anterior. Pois, ao invés de apresentar um artigo, seguido de comentários e reações dos participantes do NER, concluindo com um comentarista convidado, divulgamos os resultados da pesquisa *Religião e Política entre Alunos de Ciências Sociais*, coordenada pelo Núcleo de Estudos da Religião (NER) e realizada em parceria com as seguintes universidades: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)¹; Universidade do Vale de Sinos (UNISINOS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Na origem desta pesquisa encontra-se o artigo *Religião e Política: sincretismo entre alunos de Ciências Sociais*, de autoria da antropóloga do IFCS/UFRJ Regina Novaes (1994). A discussão desse texto instigou a nossa curiosidade intelectual por conhecer um pouco mais sobre o imaginário religioso e os interesses políticos dos jovens universitários, especialmente dos alunos de Ciências Sociais. As orientações gerais da pesquisa e algumas questões de ordem metodológica encontram-se explicitadas na primeira parte do artigo introdutório *Religião e Política entre os alunos de Ciências Sociais: um perfil*. Além disso, em cada um dos cinco artigos, que apresentaremos a seguir, foram detalhados os procedimentos técnicos e metodológicos utilizados em cada caso, seja na definição da amostra, na coleta de dados, etc. Portanto, seria desnecessário retomá-los neste momento.

Como o leitor poderá observar, os textos enfatizam aspectos diferenciados em suas análises. Cada universidade participante escolheu um ponto de vista particular para olhar seus dados, ou o conjunto deles, e interpretá-los. Os três primeiros, seguindo a sequência da apresentação, optaram

¹ Embora tenha realizado a primeira parte da pesquisa e feito a aplicação do questionário, a UFRJ não elaborou um texto para esta publicação.

por uma perspectiva comparativa. Assim, o artigo de Marcelo Camurça (UFJF), além de estabelecer um diálogo com o texto de Regina Novaes acima citado, contrapõe o perfil dos alunos das Ciências Sociais dessa universidade com um outro padrão de identidade religiosa e política, é o caso da “Geração X” norte-americana, tendo como referência o estudo de Donald Miller & Arpid Miller (2000).

O artigo de Cardoso, Perez e Oliveira (UFMG), situa-se num outro nível de comparação, pois na UFMG o questionário foi aplicado em dois cursos: o de Ciências Sociais e o de Comunicação, ambos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH). Neste caso, juntamente com a busca de um perfil comparativo dos alunos desses cursos, foram exploradas as preferências de leitura desses jovens, as formas de pertencimento religioso e as relações entre prática religiosa e participação política. Nesta mesma perspectiva comparativa, situa-se o artigo de Bernardo Lewgoy. Este autor focalizou sua comparação num nível mais específico: o Curso de Ciências Sociais da UFRGS, nos dois turnos em que este é oferecido, isto é, diurno e noturno. Um aspecto que chama a atenção é como a questão etária aparece como um diferencial tanto no universo religioso como na prática política dos alunos. Ao mesmo tempo observa no grupo pesquisado, de forma também diferenciada, a presença de dois traços da cultura local gaúcha: o espiritismo e o secularismo.

Os dois últimos textos que compõem este Debates do NER correspondem aos resultados de duas universidades, de caráter confessional católico, do Rio Grande do Sul. Nestas análises, os autores salientam duas mudanças significativas na forma como os alunos de Ciências Sociais definem o “ser religioso” e o “ser ateu”, transformações que de alguma maneira seriam estimuladas pela própria experiência acadêmica, além das sucessivas transformações da sociedade brasileira. Assim, no texto de Locks, Silva e Gaiger, a experiência de pesquisa etnográfica de diferentes religiões aproximaria os alunos do universo religioso, mas suas cren-

ças e práticas religiosas não necessariamente se organizam em torno das instituições religiosas tradicionais. Jungblut, ao analisar um “novo ateísmo”, salienta o declínio do marxismo como um dos fatores que contribuiu para uma diluição da oposição “ateu-religioso” em favor de uma indefinição dos alunos em relação a estes dois pólos.

Para concluir, são oportunas duas observações. Primeiramente consideramos que, embora os dados obtidos não possam ser generalizados para todos os cursos de Ciências Sociais do país, limitação que os autores dos artigos também apontaram de forma crítica e oportuna, parece-nos que os resultados e análises aqui divulgados contribuem para traçar um perfil de uma parcela da população universitária do Brasil. Nesse sentido, além de atingir o objetivo inicial, que era indagar sobre a relação entre Religião e Política, os artigos contribuem também para uma caracterização sócio-econômica dos alunos que cursam Ciências Sociais atualmente, seja nas universidades públicas ou privadas.

Por fim, cabe observar que tanto este número de Debates do NER quanto o próximo, a ser publicado ainda neste ano (“Religião e política na prática dos parlamentares gaúchos”), se inserem nas atividades desenvolvidas (e financiadas) pelo Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX 085/98), *Os movimentos religiosos no mundo contemporâneo*, do qual o NER é um dos participantes, junto com as universidades de Brasília (UnB), Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Carlos Alberto Steil
Sonia Reyes Herrera